



DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM PROFESSORES DA REGIÃO DE GURUPI-TO

Elysanya Tavares Bezerra¹
Guilherme Anziliero Arossi²
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos³

As condições laborais nos ambientes escolares podem promover um aumento de dor musculoesquelética (DME) em professores, acarretando um impacto na saúde pública, sendo um dos principais motivos de procura nos atendimentos da Atenção Primária em Saúde. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a DME em professores de nível fundamental e médio da região de Gurupi-TO. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo, quantitativo e transversal. A pesquisa foi realizada em 18 escolas públicas, totalizando 281 professores. Para a coleta de dados foi utilizado os instrumentos: Whoqol-Bref, Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos e sociodemográfico. Os dados foram coletados através de formulário no google forms. Verificou-se que nos últimos 12 meses a localização mais acometida de dor/formigamento foi a região lombar, pescoço e parte superior das costas, sendo a maioria dos professores do sexo feminino. Os resultados apontam alta prevalência de dor em professores. É importante estabelecer parcerias com as instituições escolares para intervenção precoce, com execução de atividades de orientação e monitoramento preventivo.

Palavras-chave: dor musculoesquelética; professores; escola;

¹Aluno do PPGProSaúde/ULBRA, zania_6@hotmail.com

² Orientador do PPGProSaúde/ULBRA, guilherme.arossi@ulbra.br

³ Orientador do PPGProSaúde/ULBRA anapujol@ulbra.br